

## **Internações por condições sensíveis á atenção primária: município do nordeste do Brasil**

## **Hospitalizations for conditions sensitive to primary care: a city in the northeast of Brazil**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-026

Recebimento dos originais: 10/01/2019

Aceitação para publicação: 03/10/2019

### **Solange Cavalcanti**

Graduada em enfermagem

Universidade Tiradentes

E-mail: solangecavalcanti10@hotmail.com

### **Catarina Morais Silva Feitosa**

Graduanda em Enfermagem

Universidade Tiradentes

E-mail: catarinamorais66@hotmail.com

### **Deyse Mirelle Souza Santos**

Mestre em saúde e ambiente

Professora do curso de enfermagem da universidade tiradentes/ SE

Universidade Tiradentes

E-mail: deysemirelle@hotmail.com

### **Fernanda Dantas Barros**

Mestre em Biotecnologia Industrial

Universidade Tiradentes

E-mail: nanda-dantas@hotmail.com

### **Ana Carolina Alves Nabuco de Carvalho**

Especialista em Gestão e saúde pública e da família

Universidade Tiradentes

E-mail: ana.cnabuco@souunit.com.br

## **RESUMO**

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o principal elemento para o adequado desempenho dos sistemas de saúde, possibilitando a oferta de um serviço mais acessível. Sendo assim, as Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) é um indicador útil para avaliar efetividade da APS. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por condições sensíveis em Estância, Sergipe, Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter ecológico de série temporal, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando as autorizações de internações hospitalares como fonte de dados, no período de 2015 a 2019, no município de Estância-Se. Os dados foram analisados por sexo e idade, estratificada em duas faixas etárias: menor de 1 anos a 80 anos ou mais. Os dados foram tabulados no programa Microsoft® Excel® 2019. As variáveis categóricas estão

sendo apresentadas em número absoluto e porcentagem. As variáveis numéricas serão apresentadas em média e erro padrão. Resultado e discussão: No período de 2015 a 2019 ocorreram 2.540 internações no município de Estância-SE, cuja população de 69.556 habitantes, perfazendo uma taxa mediana de (36,51%) internações por 10.000 habitantes. As ICSAP diminuíram entre os adolescentes nas faixas de 10 a 14 anos 45 (0,45%) e 15 a 19 anos 36 (0,36%) e aumentaram na faixa pediátrica de 0 a 5 anos 69 (0,69%). As maiores taxas foram observadas entre os idosos faixa etária 60 a mais de 80 com 1.285 (12,85%) e nos adultos na faixa etária de 30 a 50 anos 761 (7,61%). E o sexo mais acometido pelos agravos foi o feminino, subsequente o masculino, com maior prevalência dos principais grupos de causas o diabetes mellitus, a infecção da pele e tecido subcutâneo seguida de insuficiência cardíaca. Conclusão: Por meio da análise do indicador ICSAP, que avalia a qualidade da assistência e a efetividade dos cuidados prestados na atenção primária, os resultados desta pesquisa evidenciaram altas nas taxas de internações em idosos, independentemente do sexo e das faixas etárias estabelecidas no estudo. Portanto, é necessário que os profissionais da atenção primária estejam aptos para contribuir ainda mais no desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica e orientação para promoção à saúde e prevenção de doenças, bem como na cooperação entre profissionais, gestores e a comunidade.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, epidemiologia, Hospitalização, avaliação, internação por condições sensíveis na atenção primária

#### ABSTRACT

**Introduction:** Primary Health Care (PHC) is considered the main element for the adequate performance of health systems, enabling the provision of a more accessible service. Thus, Hospitalizations for conditions sensitive to primary care (ICSAP) is a useful indicator to assess the effectiveness of PHC. **Objective:** To trace the epidemiological profile of hospitalizations for sensitive conditions in Estância, Sergipe, Brazil. **Methods:** This is a descriptive ecological study of a time series, using data from the Hospital Information System (SIH) of the Unified Health System (SUS), using hospital admissions authorizations as a data source, in the period of 2015 to 2019, in the municipality of Estância-Se. The data were analyzed by sex and age, stratified into two age groups: under 1 years old to 80 years old or more. The data were tabulated in the Microsoft® Excel® 2019 program. Categorical variables are being presented in absolute numbers and percentages. The numerical variables will be presented in mean and standard error. **Result and discussion:** In the period from 2015 to 2019 there were 2,540 hospitalizations in the municipality of Estância-SE, whose population of 69,556 inhabitants, making up a median rate of (36.51%) hospitalizations per 10,000 inhabitants. HACSC decreased among adolescents aged 10 to 14 years 45 (0.45%) and 15 to 19 years 36 (0.36%) and increased in the pediatric age group 0 to 5 years 69 (0.69%). The highest rates were observed among the elderly aged 60 to over 80 with 1,285 (12.85%) and in adults aged 30 to 50 years 761 (7.61%). And the sex most affected by the injuries was female, subsequently male, with a higher prevalence of the main groups of causes: diabetes mellitus, infection of the skin and subcutaneous tissue followed by heart failure. **Conclusion:** Through the analysis of the ICSAP indicator, which assesses the quality of care and the effectiveness of care provided in primary care, the results of this research showed high rates of hospitalizations in the elderly, regardless of gender and age groups established in the study. Therefore, it is necessary that primary care professionals are able to contribute even more in the development of epidemiological surveillance actions and

guidance for health promotion and disease prevention, as well as in cooperation between professionals, managers and the community.

**Keywords:** Primary health care, epidemiology, hospitalization, evaluation, hospitalization for sensitive conditions in primary care

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o principal elemento para o adequado desempenho dos sistemas de saúde, possibilitando a oferta de um serviço mais acessível, equânime e direcionado às necessidades da população, pois funciona como porta de entrada para o sistema, destacando-se a integração e a efetividade. Capaz de solucionar 85% das necessidades de saúde da população, implicando menores gastos quando comparados àqueles gerados por internações hospitalares (SOUZA; PEIXOTO, 2017). Sendo assim, a maioria das doenças podem ser resolvidas ou tratadas neste primeiro nível de atenção, evitando as internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) (AMARAL, 2019).

Embora as ICSAP possuam natureza diversas e sofram influências de fatores como renda, escolaridade e acesso aos serviços de saúde privados ou especializados, tal indicador tem sido amplamente utilizado como medida de acesso e efetividade dos cuidados ofertados nesse nível de atenção, compondo a lista de indicadores de qualidade da Atenção Primária nos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (CASTRO, 2015).

Dessa maneira, as altas taxas de ICSAP em uma população, ou subgrupos, indicam sérios problemas de acesso ao sistema de saúde e no seu desempenho. Esse excesso de hospitalizações representa sinais de alerta, que podem acionar mecanismos de análise e busca de explicações para a sua ocorrência. Nesta magnitude, as altas taxas estão associadas a deficiência na cobertura dos serviços e à baixa resolutividade da Atenção Primária para determinados problemas de saúde. Trata-se, portanto, de um indicador valioso para monitoramento e a avaliação à saúde (SANTOS; BORDIN, 2017).

Diante disso, para tornar possível a avaliação da qualidade da APS no Brasil, a utilização de indicadores de hospitalizações por causas evitáveis como instrumento de avaliação e monitoramento de efetividade da Atenção Primária à saúde tem sido crescente após o Ministério da Saúde ter lançado, a Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, a Lista

Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária, no qual compreende 19 grupos de causas (PINTO, 2018).

A Região Nordeste, se comparada a outras regiões do país, apresenta, as maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde, e outros elementos importantes, como: altas taxas de analfabetismo e menores coberturas de esgotamento sanitário. Além disso, o contexto no qual os indivíduos vivem também interfere no processo de adoecimento, uma vez que, determinantes sociais, como, educação, emprego, renda, saneamento básico, afetam a saúde da população, com isso as altas taxas de internações é frequente (RIBEIRO; FILHO; ROCHA, 2019).

Desse modo, desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), ações têm sido executadas para consolidar seus princípios e diretrizes essenciais. Principalmente a partir da década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) tem buscado ampliar e consolidar a APS, por meio de estudos técnicos, visando o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde no âmbito coletivo. Essa iniciativa baseia-se em experiências exitosas em diversos países e em princípios da Organização Mundial da Saúde (OMS) (MAIA, 2019). A pergunta norteadora desse estudo foi a seguinte: quais as causas mais frequentes que acometem a população de Estância, à internação devido as condições sensíveis na atenção primária?

Diante do exposto, o presente estudo é de fundamental relevância devido ao crescimento de taxa de ICSAP. Desta forma é primordial buscar conhecer as fragilidades e as carências desses usuários diante da Atenção Primária, buscando identificar quais os diagnósticos que levam a população a internação mediante as variáveis. Considerando o exposto acima, o presente estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico das internações por condições sensíveis em Estância, Sergipe, Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter ecológico, de séries temporais as internações, tendo como unidade de análise o município de Estância - SE, por condições sensíveis à atenção primária. Esses dados correspondem ao período 2015 a 2019. Considerando apropriado o modelo ecológico a possibilidade de examinar associações entre exposição e doença/condição, para avaliar os resultados de uma política pública de saúde que abrange grandes grupos populacionais (CAMELO; REHEM, 2019).

A fonte de informação para captar as internações por CSAP foi a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único

de Saúde (SIH-SUS), disponível no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS (Datasus), que contém diversas informações sobre cada internação ocorrida, em todos os hospitais que integram a rede SUS, incluindo características do paciente, procedimentos realizados, principal diagnóstico da internação, motivo da alta e valores pagos.

O município de Estância, localiza-se na região Nordeste do país, na região do litoral sul do estado de Sergipe; destaca-se como um dos principais centros regionais sergipano, com uma extensão territorial de 647,344 km<sup>2</sup>, população de 69.556 habitantes, índice de desenvolvimento humano de 0,647 (ESTÂNCIA, 2020).

Para a definição das CSAP, utilizou-se a relação oficial publicada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, composta de 19 grupos de causas, com 74 diagnósticos classificados de acordo com a 10<sup>a</sup> Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID10), sendo: Doenças imunizáveis e condições evitáveis; Gastroenterites infecciosas e complicações; Anemia; Deficiências Nutricionais; Infecção de ouvido, nariz e garganta; Pneumonias bacterianas; Asma; Doenças pulmonares; Hipertensão; Angina; Insuficiência cardíaca; Doenças cerebrovasculares; Diabetes mellitus; Epilepsias; Infecção do rim e do trato urinário; Infecção da pele e do tecido subcutâneo; Doença inflamatória de órgãos pélvicos femininos; Úlcera gastrointestinal; Doenças relacionadas ao pré-natal e parto (BRASIL, 2020).

As taxas de internações foram definidas como a razão entre o número de internações hospitalares por condições sensíveis à APS, e os casos serão filtrados a partir das Informações Estatísticas (faixa etária, sexo, etnia, comorbidades, e períodos, a cada 1.000 habitantes). Em seguida, os dados agregados serão obtidos pelas variáveis supracitada, tendo como base as projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diante do exposto, tem-se como critério de inclusão todos os casos notificados, de internações hospitalar por condições sensíveis na atenção primária, e como critério de exclusão todos os casos subnotificados.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft® Excel® 2019. As variáveis categóricas estão sendo apresentadas em número absoluto e porcentagem. As variáveis numéricas serão apresentadas em média e erro padrão. Será utilizado o programa estatístico Stata, versão 1,0. A estimativa de “tamanho do efeito” será ajustada por número de casos notificados e ajustadas as demais variáveis apresentadas neste estudo, sob a forma de razão de taxa de incidência ou IRR (“incidence rate ratio”) a intervalos de confiança de 95%.

Segundo a Resolução CNS nº 510/2016, o estudo não necessitará de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa devido usar dados secundários disponibilizados pelo DATASUS, sendo, de domínio público e de acesso livre, sem identificação dos sujeitos (BRASIL, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2015 a 2019 ocorreram 2.540 internações no município de Estância-SE, cuja população de 69.556 habitantes, perfazendo uma taxa mediana de (36,51%) internações por 10.000 habitantes. As ICSAP diminuíram no decorrer dos anos entre os adolescentes nas faixas de 10 a 14 anos 45 (0,45%) a maior prevalência foram nos grupos de causas de diabetes mellitus, seguida das gastroenterites infecciosas e complicações, e 15 a 19 anos 36 (0,36%) doenças inflamatória de órgãos pélvicos femininos, epilepsias, e aumentaram na faixa pediátrica de 0 a 5 anos 69 (0,69%) com asma. As maiores taxas foram observadas entre os idosos faixa etária 60 a mais de 80 com 1.285 (12,85%) a insuficiência cardíaca e diabetes mellitus são os principais grupos mais prevalentes e nos adultos na faixa etária de 30 a 50 anos 761 (7,61%) os principais grupos foram o diabetes mellitus, a hipertensão, e a infecção de pele e tecido subcutâneo (Figura 1).

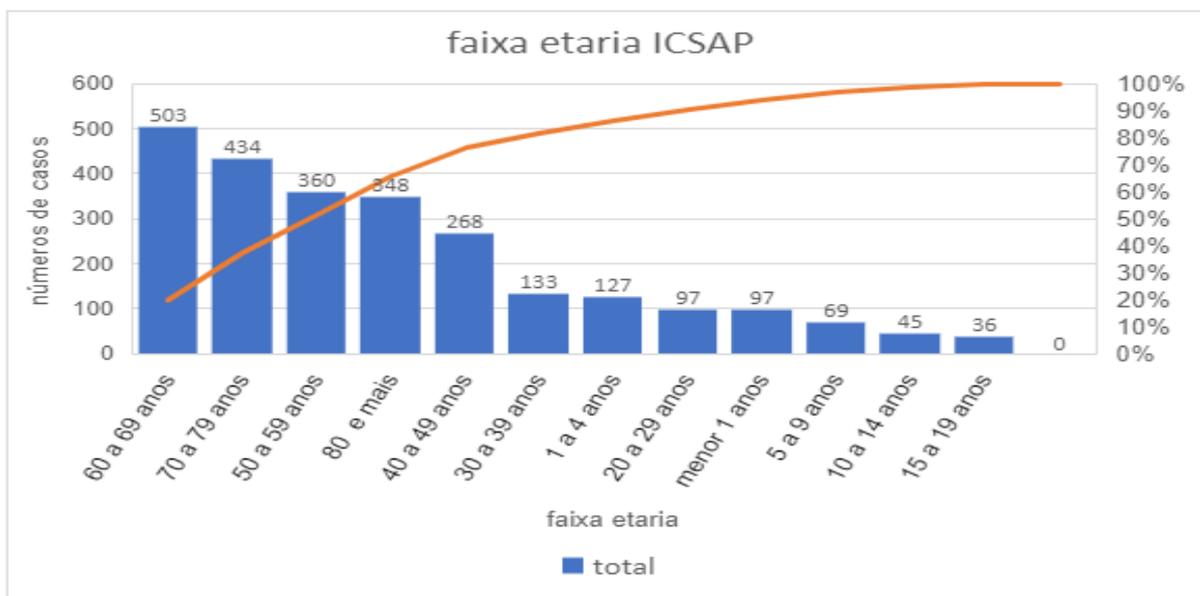


Figura 1. Gráfico em série temporal das taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária total da faixa etária e a porcentagem, município Estância-Se, Brasil, 2015 a 2019. Fonte: DATASUS, 2020.

Estudo desenvolvido nos Distritos Sanitários (DS) de Goiânia, apresentou resultado semelhante das taxas de ICSAP por faixas etárias do presente estudo, na faixa pediátrica de 0 a 9 anos foi de 326,5% a maior prevalência observada no grupo de causas gastroenterites infecciosas e complicações, seguida das pneumonias, doenças pulmonares, que incluem as bronquites agudas, e asma, na faixa etária de 10 a 39 anos 54,4%, as principais causas observadas são Infecções da Pele e Tecido Subcutâneo, Diabetes Mellitus, dentre outras, a faixa etária de 40 a 59 anos 140,2%, o grupo de causas mais prevalente são as doenças crônicas, sendo que na de 60 anos ou mais 515,1% as doenças do aparelho circulatório são as mais prevalentes, tais faixas etárias estão mais vulneráveis a desenvolver uma dessas 19 doenças, devido as desigualdades nas taxas de ICSAP, deficiências de cobertura de APS, problemas de qualidade e insuficiência do modelo assistencial em regiões com alta cobertura (MAGALHÃES, 2017).

Quanto às taxas de ICSAP ocorridas pelo SUS, os principais grupos de causa, que mais ocorreram internações, foram o diabetes mellitus 682 (6,82%), a infecção da pele e tecido subcutâneo 443 (4,43%), a insuficiência cardíaca 420 (4,2%), as doenças pulmonares 266 (2,66%) e asma 166(1,6%). Verificando-se uma tendência decrescente das taxas de internações por condições sensíveis variando entre os sexos nos grupos de causas internação. Na análise da série temporal ao analisar, notou-se que os grupos de causas que obtiveram dados negativos, foram angina, seguidos por pneumonias bacterianas (0,0%), deficiências nutricionais (0,0%), e doenças relacionadas ao pré-natal e parto (0,0%) (Tabela 1).

Corroborando com o estudo desenvolvido no estado de Rondônia no período analisado de 2012 a 2016 foram relacionadas às infecções do trato urinário, que representaram 188,6/1.000 ICSAP. Também se destacou o grupo das gastroenterites infecciosas e suas complicações, que representaram 178,2/1.000 ICSAP. Das doenças crônicas passíveis de controle na APS, a diabetes mellitus 76,6/1.000, hipertensão arterial 66,9/1.000, infecções da pele e subcutâneo 66,9/1.000 e insuficiência cardíaca 66,0/1.000, foram as condições mais frequentemente causadoras de ICSAP em Rondônia (SANTOS, LIMA, FONTES, 2019).

Por meio da análise no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, das 19 causas de ICSAP do estudo em discussão 11 doenças apresentaram menos de 5% das internações. Em comparação das causas de internações por condições sensíveis à atenção primária mais frequentes em nível nacional, se destacam as gastroenterites e suas complicações que ocuparam primeiro lugar 23,2%, seguidas pela insuficiência cardíaca

11,2%, asma 9,7%, doenças das vias aéreas inferiores 7,4%, pneumonias bacterianas 7,4%, infecções no rim e trato urinário 7,2%, doenças cerebrovasculares 6,5% e hipertensão 5,2% (TAGLIARI, MURARO, FERREIRA, 2017).

Tabela 1. Distribuição da variável por grupo de causas, sexo e total de casos de internação por condições sensíveis à atenção primária no município de Estância -SE, Brasil, 2015 a 2019.

Variável	Sexo		Total de casos	%
	Feminino	Masculino		
<b>Diabetes mellitus</b>	328	354	682	6,82%
<b>Infecção da pele e tecido subcutâneo</b>	224	219	443	4,43%
<b>Insuficiência cardíaca</b>	193	227	420	4,2%
<b>Doenças pulmonares</b>	108	158	266	2,66%
<b>Asma</b>	78	88	166	1,66%
<b>Gastroenterites infecciosas e complicações</b>	92	69	160	1,6%
<b>Hipertensão</b>	74	47	121	1,21%
<b>Epilepsias</b>	32	33	65	0,65%
<b>Doenças cerebrovasculares</b>	26	18	44	0,44%
<b>Anemia</b>	25	17	42	0,42%
<b>Infecção no rim e trato urinário</b>	19	21	40	0,4%
<b>Úlcera gastrointestinal</b>	10	18	28	0,28%
<b>Infecções de ouvido, nariz e garganta</b>	13	11	24	0,24%
<b>D. prev. por imunização</b>	6	14	20	0,2%
<b>Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos</b>	19	0	19	0,19%
<b>Angina</b>	0	0	0	0,0%
<b>Pneumonias bacterianas</b>	0	0	0	0,0%
<b>Deficiências nutricionais</b>	0	0	0	0,0%
<b>Doenças relacionadas ao pré-natal e parto</b>	0	0	0	0,0%

Fonte: DATASUS, 2020.

É notório observar que entre os cinco diagnósticos (diabetes mellitus, infecção da pele e tecido subcutâneo, insuficiência cardíaca, doenças pulmonares e asma), o diabetes mellitus apresentou comportamento distinto em relação ao sexo. No feminino, figurou como primeira causa de ICSAP no primeiro período de 2017 e segunda causa no segundo de 2018 com um total de 228 (2,28%) casos, e o masculino, apresentou pequeno

acréscimo entre os dois períodos 2017 a 2018 com 215 (2,15%), e em 2019 ocorrer uma redução de 38 (0,38%) casos (Figura 2).

Portanto, comparando com o estudo realizado no município de Guarapuava, Paraná, o grupo mais sensível é o sexo feminino com destaque para o percentual de internações por condições sensíveis específicas em 19,35%, esperado que a maior parte das ICSAP acontecesse em maiores de 60 anos, cuja chance aumenta para as que possuem baixa escolaridade, e motivos como fatores como locomoção, vulnerabilidade socioeconômica e a inabilidade da atenção primária na abordagem do idoso e do processo de envelhecimento, dificultando o acesso aos serviços de saúde dessa população (PITILIN, 2015; SALES, 2019; GORGENS, 2020).

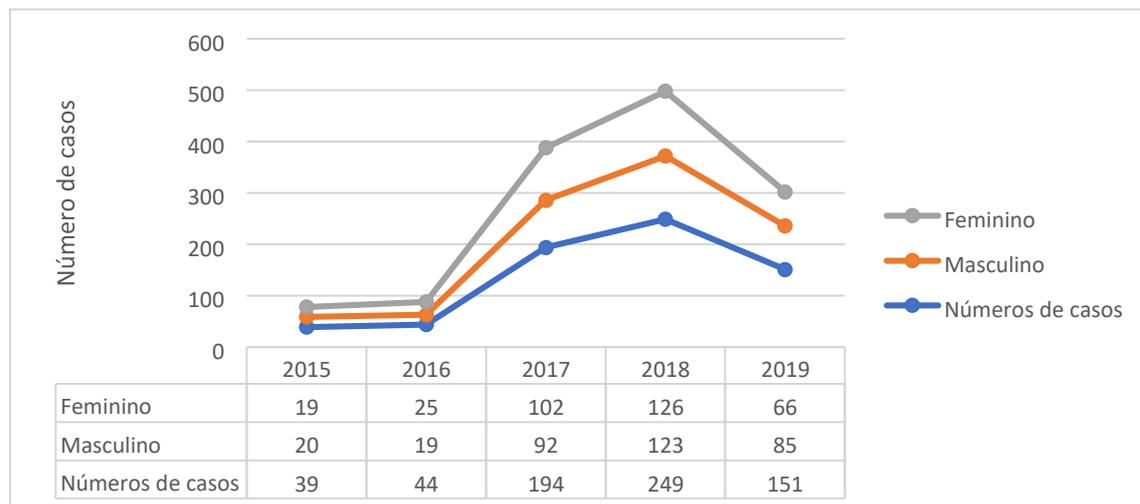


Figura 2. Gráfico em série temporal das taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária do diabetes mellitus de acordo com a variáveis segundo sexo e ano, município de Estância-Se, Brasil, 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS, 2020.

Agrupadas, as doenças relacionadas ao grupo de insuficiência cardíaca, são responsável por 420 (4,2%) das ICSAP. Cabe destacar que, ao analisar a ocorrência das taxas de ICSAP por sexo, o masculino 227 (2,27%) foi o mais acometido por esses agravos. Divergindo com o estudo desenvolvido em Santa Catarina, dando ênfase as internações por doenças cardiovasculares, observou que representam aproximadamente 35% de uma expressiva parcela das internações por CSAP na população acima de 40 anos, sendo as principais causas de morte tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (RODRIGUES et al., 2019).

Ao analisar o perfil das internações por condições sensíveis no município da região norte do Espírito Santos segundo o sexo, os grupos que mais ocorreram internação

foi o sexo masculino 51,03% dentre as doenças foram gastroenterites infecciosas e complicações corresponderam com 22,73%, seguidos por doenças cerebrovasculares (15,05%) e insuficiência cardíaca 12,22%. Já no sexo feminino com 48,97%, respectivamente, pelas mesmas causas, 19,62%, 14,41% e 13,14% dessas internações (DIAS, 2015).

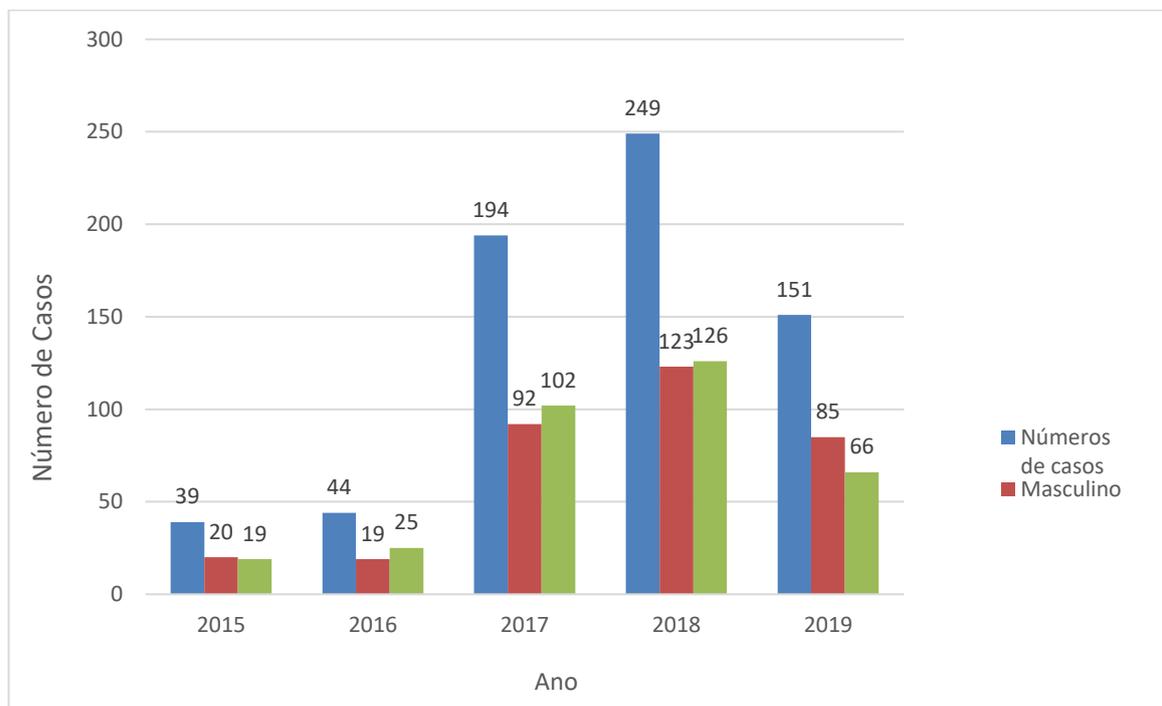


Figura 3. Gráfico de série temporal das taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária de insuficiência cardíaca de acordo com a variáveis segundo sexo, ano e total de casos, município EstânciaSE, Brasil, 2015 a 2019.  
Fonte: DATASUS, 2020.

Porém, no Brasil, estudos utilizando as ICSAP têm sido realizados avaliando as tendências dessas internações e sua relação com o modelo de APS brasileiro, que é a Estratégia Saúde da Família (ESF), relatam que as diversas transformações ocorridas no SUS têm provocado diminuição das ICSAP em 38 diferentes locais do Brasil e uma das inovações que tem se mostrado relevante na diminuição dessas internações é a expansão da ESF (CASTRO, 2019).

Percebe-se, portanto, que existe certa uniformidade entre os principais grupos de causas em diferentes regiões do país, o que deve alertar para a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde de forma mais específica para tais afecções (OLIVEIRA, CALDEIRA, 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio da análise do indicador ICSAP, que avalia a qualidade da assistência e a efetividade dos cuidados prestados na Atenção Primária, os resultados desta pesquisa evidenciaram altas nas taxas de internações em idosos, independentemente do sexo e das faixas etárias estabelecidas no estudo. Demonstra a fragilidade do funcionamento da Atenção Primária e do sistema de saúde brasileiro em relação à sua reorganização e às implicações na vida das pessoas acima dos 40 anos.

Portanto, é necessário que os profissionais da atenção primária estejam aptos para contribuir ainda mais no desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica e orientação para promoção à saúde e prevenção de doenças, bem como na cooperação entre profissionais, gestores e a comunidade, visando a melhorias na abordagem específica a alguns problemas de saúde responsáveis por um grande contingente de internações.

Desse modo, as políticas públicas precisam continuar aprimorando-se para se adequarem ao panorama mundial do envelhecimento visto que no Brasil a pirâmide no decorrer do tempo vai obter um nível elevado. Sem dúvida, o conhecimento das ICSAP é um instrumento valioso para a gestão da assistência, direcionando o cuidado em saúde, para assim desenvolver estratégias para aprimorar a qualidade dos serviços prestados à população, na medida em que se revelar a realidade vivenciada e identifica os avanços ainda necessários.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Jackeline Vieira et al. Child hospitalizations by sensitive conditions to primary care/Hospitalizações infantis por condições sensíveis à atenção primária/Hospitalizaciones infantiles por condiciones sensibles a la atención primaria. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 4, p. 41-46, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº. 221, de 17 de abril de 2008**. Define a Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária. Diário Oficial da União, Brasília, 18 abr. 2008. Seção 1, p. 70. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221\\_17\\_04\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html). Acessado em 11 out. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Brasília. 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17-Fevereiro-2016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020

CASTRO, Ana Luisa Barros de et al. Condições socioeconômicas, oferta de médicos e internações por condições sensíveis à atenção primária em grandes municípios do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 2353-2366, 2015.

CASTRO, Dayanna Mary. Qualidade da Atenção Primária à Saúde e internações por condições sensíveis: um estudo a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. 2019.

ESTÂNCIA, prefeitura Municipal de (Org.). prefeitura Municipal de estância. 2020. Disponível em: <https://www.estancia.se.gov.br/> Acesso em: 22 set. 2020

GÖRGENS, Pollyanna Roberta Campelo et al. Determinantes para internações por causas sensíveis à atenção primária no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG**, n. 22, 2020

LUCIANO, Thaís Verly; DIAS, Jerusa Araújo. Internações por condições sensíveis a atenção primária em município da região Norte do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 17, n. 3, p. 23-32, 2015

MAIA, Ludmila Grego et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: um estudo ecológico. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 02, 2019.

MAGALHÃES, Alessandro Leonardo Alvares; NETO, Otaliba Libânio de Moraes. Desigualdades intraurbanas de taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária na região central do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2049-2062, 2017.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte et al. A ampliação das equipes de saúde da família e o Programa Mais Médicos nos municípios brasileiros. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 131-145, 2017.

OLIVEIRA, Éder Samuel Bonfim Esteves; OLIVEIRA, Veneza Berenice; CALDEIRA, Antônio Prates. Internações por condições sensíveis à atenção primária em Minas Gerais, entre 1999 e 2007. **Rev. baiana saúde pública**, p. <https://doi.org/10.22278/23182660.2017.v41.n1.a2322>, 2017.

PEREIRA, Francilene Jane Rodrigues; SILVA, César Cavalcanti da; NETO, Eufrásio de Andrade Lima. Perfil das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária subsidiando ações de saúde nas regiões brasileiras. **Saúde em debate**, v. 39, p. 10081017, 2015.

PITILIN, Érica de Brito et al. Internações sensíveis à atenção primária específicas de mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 20, n. 2 [Acessado 13 Novembro 2020], pp. 441-448. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/141381232015202.04482014>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.04482014>

PINTO, Elzo Pereira et al. Efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações por condições sensíveis à atenção primária em menores de um ano na Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 2 [Acessado 5 Novembro 2020], e00133816. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00133816>>. Epub 19 Fev 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133816>.

RIBEIRO, Márcia Gabriela Costa; FILHO, Augusto Cezar Antunes de Araujo; ROCHA, Silvana Santiago da. Hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária em crianças do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 491-498, 2019.

RODRIGUES, Mayara Marta, ALVAREZ, Angela Maria e Rauch, Keila Cristina Tendência das internações e da mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2019, v. 22 [Acessado 4 Novembro 2020] e190010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980549720190010>>. Epub 14 Mar 2019. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980549720190010>.

SANTOS, Felipe Castelli dos; BORDIN, Ronaldo. Internações por condições sensíveis à atenção básica: uma revisão, 2005-2014. **Gestão em saúde no Rio Grande do Sul: casos, análises e práticas (v. 2). p. 191-208**, 2017.

SANTOS, Bruna Vanzella dos; LIMA, Diego da Silva; FONTES, Cor Jesus Fernandes. Internações por condições sensíveis à atenção primária no estado de Rondônia: estudo descritivo do período 2012-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2017497, 2019

SOUZA, Dayane Kelle de; PEIXOTO, Sérgio Viana. Estudo descritivo da evolução dos gastos com internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária no Brasil, 2000-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 285-294, 2017.

SALES, Karina Gama dos Santos et al. Internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

TAGLIARI, Aline Baseggio; MURARO, Caren Fernanda; FERREIRA, Marcelo Gitirana Gomes. Impacto da estratégia saúde da família nas internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária. **Rev. baiana saúde pública**, p. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n4.a1958>, 2017.